



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia quatro de agosto de dois mil e quinze, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Geraldo Guedes – Presidente, Maria Ângela Dias Lima Pereira – Vice-Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. Em seguida, o Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a ausência justificada dos vereadores Leci Alves Campos e Alessandro Luiz Bonifácio. Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos e convidou a todos para ouvir o Hino Nacional Brasileiro. Em seguida o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia vinte e oito de julho de dois mil e quinze foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão; nenhum vereador se manifestou. Neste momento o Senhor Presidente paralisou a reunião por falta de quórum. A plateia se manifestou. O Senhor Presidente: “isso é um absurdo. Pediria aos vereadores para que prestassem atenção”. Em seguida, o Senhor Presidente reiniciou a reunião e recolocou a Ata em discussão e votação. O Plenário aprovou a Ata. O Senhor Presidente: “gostaria de pedir licença aos Plenário para, em respeito aos servidores aqui presentes, proceder desde já à leitura da correspondência que, caso aprovada, enviaremos ao senhor prefeito, em função do quadro geral que se encontram os servidores. Convido ainda, após a leitura, aos que quiserem assinar com este vereador o presente, será um grande prazer. Solicito ao Senhor Secretário a leitura da solicitação de reunião entre os poderes Legislativo e Executivo em caráter de urgência”. O Senhor Secretário proferiu a leitura da correspondência: “Nova Lima, aos quatro de agosto de 2015. Referência: Solicitação de reunião entre poderes Legislativo e Executivo em caráter de urgência. Exmo. Sr. Representante do Poder Executivo Municipal. DD.



Prefeito Cássio Magnani Júnior. Em virtude da informação que chegou a esta Casa da eminente demissão de cento e trinta servidores concursados que se encontram em estágio probatório, fato que nos causa grande preocupação, vimos solicitar a V. Exa., que designe para amanhã, em caráter de urgência, reunião para receber os signatários do presente documento, na condição de representantes do Poder Legislativo Municipal e a direção do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais – Sindserp. Ressaltamos, outrossim, que a reunião pleiteada ocorra antes de eventual assinatura e publicação de Decreto de Lavra de V. Exa. Renovamos, por oportuno, nossos protestos de estima e consideração”. O Senhor Presidente: “convidaria... Eu já assinei e convidaria meus colegas para assinarem juntamente com este vereador”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereadora Ângela Lima”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “hoje, pela manhã, eu já liguei para todos os vereadores, inclusive não consegui falar com o Senhor, o Senhor estava fora da sede do município, e já está agendada uma reunião com o prefeito, quinta-feira, às dezoito horas. Já está agendada”. A plateia se manifestou. O Senhor Presidente: “perguntaria à senhora se esta reunião é com os vereadores e a direção do Sindicato”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “essa reunião é com o prefeito, com os vereadores, para poder discutir a atual situação do município de Nova Lima, inclusive da solicitação dos servidores públicos”. A plateia se manifestou. O Senhor Presidente: “quero informar... Pediria... Pediria silêncio, por favor. Quero dizer que essa reunião aí é totalmente diferente. Esta reunião... A solicitação é: os vereadores juntamente com a direção do Sindicato, para amanhã”. A plateia se manifestou. O Senhor Presidente: “os vereadores que concordarem em assinar comigo aqui, de qualquer maneira... Se não concordarem, eu até pediria à senhora... À líder do governo, Ângela Lima, que encaminhasse, se possível, essa correspondência hoje ainda



para o prefeito, ou, no mais tardar, amanhã cedo. Quero deixar registrado nesta reunião meu apoio total e irrestrito aos servidores públicos. Seus direitos são sagrados. Contem comigo e com a Câmara Municipal para a garantia desses direitos. Na oportunidade, atendendo ao pedido do Sindicato, gostaria de pedir autorização do Plenário para que a representante do Sindicato dos Servidores Públicos se manifeste nessa Tribuna pelo tempo regimental de dez minutos. Convido... Pediria autorização de todos os vereadores para que a Presidente do Sindicato pudesse fazer sua defesa... A defesa dos funcionários públicos municipais e a de suas ideias com relação aos problemas que estão acontecendo na prefeitura municipal. Os vereadores que concordam, permaneçam como estão. Aprovado. Convidaria a Presidente do Sindicato para usar a Tribuna”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “mas, agora?”. O Senhor Presidente: “é, agora, porque, na última reunião...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “na última reunião, nós, ao...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “deixe-me dar uma explicação, porque, agora... Inclusive já foi até aprovado pelo Plenário. Porque, na última reunião, infelizmente, ela foi a última a falar e eu tive que terminar a reunião, porque é de praxe nesta Casa e eu fui até um pouco criticado, porque eu não pude falar... Os vereadores não puderam falar as suas ideias sobre o relato da Presidente. Então, a Presidência achou por bem colocarmos no início da reunião. Eu convido a Presidente para fazer uso da Tribuna”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “é debate?”. O Senhor Presidente: “debate, não. Ela vai fazer um esclarecimento”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “mas é que o Senhor está falando que vai dar a oportunidade para os vereadores falarem. Vai ser debate?”. O Senhor Presidente: “eu não disse isso, vereadora. Em momento algum eu disse que os vereadores vão falar. Eu disse que na última reunião...”. O vereador André Luiz Vieira



da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “houve o problema”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador André Vieira”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “só para eu entender aqui, por gentileza. O Senhor está invertendo a pauta toda, não é isso? Porque o Senhor fez um requerimento no início da reunião, aí, agora o Senhor está colocando... Deixa eu só pontuar, por gentileza”. O Senhor Presidente: “não é um requerimento, é um ofício. Não é um requerimento”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “era um... Solicitando... Se não me engano, o Senhor estava requerendo uma reunião. Eu entendo isso como um requerimento. Ofício não precisa passar pela votação. Ofício não precisa passar pela votação. Requerimento, sim. Então, deixa eu só pontuar uma coisa aqui. É porque eu já precisei falar no Grande Expediente e abri mão de falar no Grande Expediente justamente porque eu queria o debate e existe essa questão de quando você vai falar no Grande Expediente, você não tem mais a opção do debate. Eu só queria sugerir que essa... Não diria privilégio... Essa condição que está sendo dada para o Sindicato, ela nos fosse dada também. De a gente poder... Em outras ocasiões, a gente poder colocar o Grande Expediente à frente da reunião, para gerar, justamente, a discussão. Eu estou dizendo porque eu já quis fazer isso e não me deixaram. Entendeu? Eu já quis falar e não me deixaram, como vereador. Eu estou só frisando, porque, lá na frente, eu vou reivindicar isso. Entendeu? Quando eu precisar. Só isso. Obrigado”. O Senhor Presidente: “quero dizer para o vereador que eu pedi autorização para a Presidente do Sindicato falar, nesta noite. Botei em votação, autorização do Plenário, para que ela fizesse o uso da Tribuna. Simplesmente isso. Hoje é uma ocasião especial. Convido a Presidente para...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “só dizer que eu não estou discordando não, tá, Senhor Presidente? Se o Senhor não entendeu, eu não estou discordando não”. Presidente do Sindicato dos Servidores



Públicos de Nova Lima, Érika Fernanda de Souza Ferreira: “boa noite, servidores. Boa noite, vereadores. Bom, o Sindicato foi pego de surpresa, não é? Para o Grande Expediente, hoje. E o meu sentimento hoje, vou ser sincera, é de muita tristeza. Cada dia em que o Sindicato vai ao Executivo, ele é pego de surpresa. Na semana passada, nós fomos pegos de surpresa com o corte da cesta básica e com a iminência de mandar cento e cinquenta servidores em estágio probatório embora, serem demitidos. Hoje o Sindicato foi pego de surpresa novamente. Quer dizer, ontem. Com o retorno de férias, a produtividade, que chegou ao nosso conhecimento que foi cortado. E iminência de... Não é mandar cento e cinquenta servidores em estágio probatório embora não, gente. São todos. Todos. São mais de trezentos pais de família, mães de família que vão ser colocados no olho da rua. Isso é muito sério. Isso é muito sério. Além dos cortes de benefícios, é pessoal que vai ser mandado embora, que vai ser demitido, que fez concurso público, que entrou na prefeitura pela porta da frente, não é apadrinhado não”. A plateia se manifestou. Presidente do Sindicato dos Servidores Públicos de Nova Lima, Érika Fernanda de Souza Ferreira: “o servidor público, hoje, não vem pedir respeito não. Vem pedir mais do que isso, sabe? Porque o que está fazendo com a gente é crueldade. É cruel, sabe? Com o servidor, com o cidadão de Nova Lima. Então, essas faixas que estão aqui hoje, esses servidores que estão aqui com cartazes... O sentimento que vem aqui, hoje, gente, é de solicitar, de pedir, de implorar mesmo. Vou ser muito sincera. Para que os vereadores tomem alguma providência. E não é chegar aqui na Tribuna e falar assim: ‘eu sou a favor do servidor público’. Não. Isso a gente já sabe, a gente está cansado de ouvir isso. O que a gente quer agora é ação efetiva, o que é que vai fazer, sabe? O que é que vai fazer para que isso não aconteça. Quais são as ações que o Legislativo vai propor para o Executivo para que isso não aconteça com o servidor público. Porque essa conta, quem está pagando, é só o trabalhador. Só o



trabalhador que está pagando essa conta e essa conta não é nossa. Porque, quem faz esse município crescer, quem faz esse município movimentar, somos nós. É o servidor. Então, a gente exige respeito, sim, sabe? Eu acho que está passando da hora dessa reunião, sabe, Ângela? Com o Legislativo, com o Executivo e com a Diretoria do Sindicato. Porque, está faltando com o respeito com o Legislativo, com o Sindicato e, principalmente, com o servidor público de Nova Lima. E eu nem vou falar com o servidor não, porque essa luta não é só do servidor não. Porque aqui tem pessoas que não são servidores. Essa luta é do município de Nova Lima, porque a população está sofrendo. Está sucateando a cidade de Nova Lima e as políticas públicas do município, como dizem as faixas dos meus colegas ali. As políticas públicas do município de Nova Lima estão ficando sucateadas. E correndo o risco de mandar quase quatrocentos servidores embora. Isso é muito sério. E aí eu vou falar para vocês agora, servidores públicos. Para vocês. Nós temos que sair daqui, hoje, com sentimento de revolta mesmo, sabe? Com o sentimento de revolta, sabe? E falar para os colegas de trabalho para não terem medo não. Não tem que ter medo não. Nós entramos pela porta da frente na prefeitura, nós fizemos concurso. Nós não podemos deixar que a prefeitura nos trate dessa forma. Então, convide os colegas de trabalho, sabe? Venha fazer parte dessa luta junto com a gente, sabe? O Sindicato não faz nada sozinho. O Sindicato não é a Presidente, não é a Diretoria, não são os delegados sindicais, sabe? O Sindicato somos todos nós. E, mais uma vez, eu peço aos vereadores da Casa, não é falar para a gente que vocês são a favor, que ‘nós estamos aí junto com a luta’. Não. Agora a gente quer ação. Qual que é a proposta do legislativo para que isso não aconteça mais e que o servidor e o trabalhador não pague mais essa conta, que não é nossa. Obrigada, gente”.

A plateia se manifestou. O Senhor Presidente: “pediria silêncio. Pediria que a vereadora Ângela Lima fizesse o favor de encaminhar essa correspondência, solicitando a reunião



entre os vereadores e a Diretoria do Sindicato, para, no máximo, amanhã. Todos os vereadores assinaram e concordaram com a reunião, amanhã. A senhora entrega para a gente? Obrigado”. A plateia se manifestou. O Senhor Presidente: “pediria silêncio para a gente... A colaboração de vocês. Vocês são todos educados”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente...”. O Senhor Presidente: “solicito ao Senhor Secretário a leitura do Veto Integral do Projeto de Lei nº 1.506/2015, autoria vereador José Geraldo Guedes, que “Dispõe sobre a proibição do tráfego de caminhões e veículos pesados durante o horário de pico em Nova Lima””. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, pela ordem”. O Senhor Presidente: “pela ordem, o vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu havia solicitado ao Senhor que colocasse uma correspondência em pauta e acredito que o Senhor passou batido. Se o Senhor me permitir, eu gostaria de ler a correspondência da CAPAZ”. O Senhor Presidente: “perfeitamente”. O Senhor Secretário: “Nova Lima, três de julho de 2015. Solicitação à Comissão de Direitos Humanos de Nova Lima, aos cuidados do vereador Gilson Marques. A CAPAZ, Casa de apoio Paz, através do seu representante legal, com seus cordiais cumprimentos, vem informar à Vossa Senhoria que no dia trinta e um de julho de 2015, às dezesseis e cinquenta e nove, recebeu da SEMDES uma notificação informando que não renovará o convênio com a entidade para o serviço público de atendimento institucional na modalidade de casa-lar...”. O Senhor Presidente: “eu pediria silêncio, o Secretário está fazendo aqui a leitura. A gente... Pode prosseguir, Secretário”. O Senhor Secretário: “na modalidade de casa-lar, que vence no dia trinta e um de agosto do presente ano. Diante do fato acima, comunica-se a este estimado órgão as considerações abaixo. Primeiro: a modalidade do serviço prestado pela entidade é diferente do prestado pelo acolhimento. Enquanto a CAPAZ oferece o serviço de casa-lar, a prefeitura oferece o abrigo. As orientações técnicas do CONANDA especificam



que o serviço de casa-lar atende a um número menor de crianças e adolescentes, até dez, sob medida protetiva, por abrigo. Ter, pelo menos, uma pessoa, ou casal, como cuidador residente. Organizar uma rotina próxima à uma rotina familiar. Proporcionar vínculo estável entre o cuidador residente e os acolhidos atendidos e oferecer oportunidade para a reinserção ou inserção na família de origem ou substituta. Enquanto o abrigo, para um número maior de acolhidos, até vinte. E apesar de ser organizado em uma residência, não possui um cuidador social residente e visa tempo de curta permanência...”. Eu vou... Bom, como a carta é direcionada à Comissão de Direitos Humanos, eu vou passar para a comissão e, com certeza, a comissão vai tomar as providências cabíveis”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Gilson”. O vereador Gilson Antônio Marques: “já havia recebido essa correspondência e também já discutido com a vice-presidente da comissão, com o relator, que é o vereador Nélio, a vice-presidente, vereadora Ângela. Eu, na qualidade de presidente, já deixo aqui registrado que a Comissão de Direitos Humanos só vai atuar em cima dessa correspondência após a prestação de contas desta entidade. Assim que ela nos trazer a prestação de contas de cada centavo que ela recebeu do município, de janeiro até a presente data, a gente vai, sim, sentar novamente e avaliar se é passível de discussão ou não o que ele está pleiteando aí. Mas eu preciso da prestação de contas, em comum acordo com os demais membros da Comissão de Direitos Humanos”. O Senhor Presidente: “eu vou dar prosseguimento à reunião. Vou repetir a apresentação de proposições. Solicito ao Senhor Secretário a leitura do Veto Integral do Projeto de Lei nº 1.506/2015, autoria vereador José Geraldo Guedes, que “Dispõe sobre a proibição do tráfego de caminhões e veículos pesados durante o horário de pico em Nova Lima””. O Senhor Secretário proferiu a leitura da proposição, que foi encaminhada à Comissão Especial, formada pelos vereadores: Flávio de Almeida,





Silvânio Aguiar Silva e Nélio Aurélio de Souza. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Nélio Aurélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “esse projeto é para que? É para votar agora? Ah. Ele...”. O Senhor Presidente: “é o veto do prefeito”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “sei”. O Senhor Presidente: “sobre o projeto das carretas de minério”. Em seguida, o Senhor Presidente solicitou ao Senhor Secretário a leitura de pareceres. 1) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais, referente ao Projeto de Lei Complementar nº 1.521/2015, autoria Poder Executivo, que “Institui o Programa Especial de Parcelamento de Créditos Tributários – PEP no âmbito do município de Nova Lima, além de dar outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Orçamento, Finanças e Tomada de Contas. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Gilson Marques”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu queria que o Senhor consultasse o Plenário para pedir dispensa de interstícios e pareceres das demais comissões, para que esse projeto fosse acelerado”. O vereador André Luiz Vieira: “é o PEP, não é? Por mim, tudo bem”. O Senhor Presidente: “você quer usar da palavra, vereador?”. O vereador Flávio de Almeida: “sim. É só lembrar que tem uma emenda. Se caso for votar hoje, com a emenda. Ela está pronta”. O vereador Gilson Antônio Marques: “sim, eu concordo”. O Senhor Presidente: “sem o parecer da Comissão de Orçamento, Finanças e Tomada de Contas. Sem o parecer dela, não é isso?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “isso”. O Senhor Presidente: “consulto o Plenário e coloco em discussão e votação a dispensa de interstícios e votação em dois turnos na parte da reunião do Projeto de Lei Complementar nº 1.521/2015 – PEP. Em discussão...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente:



“dispensa de interstícios e pareceres”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “existe uma dúvida e eu sei que o projeto é de grandes benefícios e precisa ser votado, mas, eu estava pedindo ao vereador Flávio, ao próprio Gilson, que deixasse esse projeto ser votado semana que vem. Até não é pelos outros vereadores não, é por mim mesmo. Eu queria dar mais uma olhada no projeto, porque são fundamentais algumas partes ali. Eu sei que o prefeito precisa disso. Semana que vem a gente acaba com isso. E estou pedindo, se puder. Se não puder, eu vou ter que pedir vistas. Isso não vai prejudicar o prefeito em nada, porque nós vamos votar, não tem problema. São só algumas... A emenda que o vereador Flávio fez, ela é extremamente importante dentro do projeto, até discutimos sobre isso, mas ainda existe mais alguma coisinha, que precisa ser revista. Então, se não puder tirar, eu vou pedir vistas na hora em que por em votação. Para mim, é até melhor se pudesse tirar de pauta para semana que vem só ler o parecer, ou pode votar a emenda hoje. Essa emenda pode ser votada hoje ou semana que vem vota o projeto completo”. O vereador Flávio de Almeida: “por mim está tudo bem”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “só isso aí”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu acho que se o vereador, tiver dúvidas, que ele peça vistas, mas eu vou manter o pedido de dispensa de pareceres”. O Senhor Presidente: “eu vou colocar para o Plenário decidir. Se ele pedir vistas, eu vou atendê-lo, ele tem todo o direito”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “preciso pedir, Senhor? Na hora em que ele colocar em votação, eu vou pedir vistas”. O Senhor Presidente: “sim, é isso que eu estou dizendo. Vou colocar em votação a solicitação do vereador Gilson, pedindo dispensa. Em votação, os vereadores que concordam com a dispensa...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu estou pedindo vistas ao processo e, com certeza, semana que vem ele entra para votação. E sou eu que quero dar uma revisão no processo, em alguns itens, para eu ter certeza que não tem construção dentro do projeto sendo anistiada. Se for só o IPTU, vai



ser votado com tranquilidade. Mas eu tenho informação de que alguns prédios... E eu vou olhar isso. Não adianta os outros falarem para mim que não tem, quero olhar o projeto”. O Senhor Presidente: “concedidas as vistas para o vereador Nélio Aurélio de Souza”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente, está equivocado aí”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “espere aí, mas...”. O Senhor Presidente: “não estou equivocado”. O vereador Gilson Antônio Marques: “está, sim, Senhor”. O Senhor Presidente: “eu coloquei...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “não houve a votação da dispensa de interstícios e ele só pode pedir as vistas depois da votação da dispensa de interstícios”. O Senhor Presidente: “eu coloquei em votação e todos ficaram quietos”. O vereador Gilson Antônio Marques: “o Senhor não deu o resultado da votação, Senhor Presidente. Não votou”. O Senhor Presidente: “deixe eu dar uma explicação para o senhor”. O vereador Gilson Antônio Marques: “não votou, consulta a Ata aí. Primeiro vota a dispensa de interstícios, depois dá a ele a dispensa. Estou de acordo com ele. É direito dele pedir vistas e eu respeito o direito dele”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem, Presidente”. O vereador Gilson Antônio Marques: “mas respeite o meu”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “só para eu explicar, contribuir com a discussão. Questão de ordem. Vereador, o projeto, se entrar para votação, não tem jeito de eu pedir vistas. Eu tenho que pedir antes da votação. Tem que ser antes da votação”. O vereador Gilson Antônio Marques: “mas ele tem que consultar, eu não abri mão dele consultar a dispensa de interstícios”. O Senhor Presidente: “eu concedi”. O vereador Gilson Antônio Marques: “primeiro ele vota a dispensa de interstícios”. O Senhor Presidente: “eu concedi... Eu concedi a solicitação do vereador Nélio Aurélio”. O vereador Gilson Antônio Marques: “sim, Senhor, Senhor Presidente. Mas o Senhor não votou a minha solicitação. Primeiro o Senhor tem que votar a minha solicitação, depois disso...”. O Senhor Presidente: “em votação...”. O



vereador Nélio Aurélio de Souza: “vereadora...”. O Senhor Presidente: “os vereadores... Que?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “posso ouvir a vereadora, só um minuto?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “vereador Nélio...”. O Senhor Presidente: “deixa eu comandar aqui, me dá licença. Obrigado. Aqui, deixa eu comandar aqui, porque três, quatro, falando ao mesmo tempo, tumultua. Eu vou colocar em votação. Em discussão, em votação. Os vereadores que concordam com a solicitação do vereador Gilson, com dispensa de interstícios, permaneçam como estão”. O vereador Gilson Antônio Marques: “aí, sim”. O Senhor Presidente: “aprovado por oito votos. O vereador Nélio Aurélio...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “agora Sua Excelência está pondo em votação o projeto?”. O Senhor Presidente: “estou colocando em votação a solicitação do senhor... Para o senhor fazer o pedido de vistas”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “vereador, só para eu explicar, para contribuir. Sua Excelência fez certinho, pediu interstícios, foi aprovado, inclusive, eu, que vou pedir vistas, concordei com a dispensa de interstícios. Agora, o projeto está... Aliás, ele tem até uma emenda, que nem votada foi ainda...”. O Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Nélio Aurélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “então, estou só contribuindo. O projeto tem que entrar em votação para eu pedir a dispensa de interstícios”. O Senhor Presidente: “já foi votado”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “não foi não”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “está em votação o projeto?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “não”. O Senhor Presidente: “já votou”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “então, eu quero dispensa de interstícios, só isso”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “não está em votação, nós ainda não passamos para a segunda parte, que é votação, gente. Espere aí”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “vereadora, qualquer projeto, para pedir a dispensa de interstícios, ele tem que estar em Plenário para ser votado. Quando se fala em dispensa de interstícios, é para breçar a



votação e não acontecer. É o que eu estou fazendo”. O Senhor Presidente: “está certo”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “vereador, eu estou falando com o senhor o seguinte. Nós estamos na primeira parte, onde nós estamos votando pareceres e dispensa de parecer. Agora, o projeto vai para a segunda parte, para votação. Nesse momento o senhor pode pedir vistas. Nesse momento”. O Senhor Presidente: “infelizmente...”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “a não ser que, como aqui não segue Regimento coisa nenhuma, já pede de uma vez”. O Senhor Presidente: “me dá licença? Aqui, eu pediria... Pediria silêncio e pediria aos vereadores que prestassem atenção, porque, desde o início... Tem vereador que fica nervoso quando vê o povo. Nós temos que ter tranquilidade. Às vezes o vereador que aparecer demais e avacalha a reunião. Vou dizer o que eu coloquei aqui. A dispensa de interstícios pelo pedido do vereador, solicitação do Nélio. Está correto. Às vezes... A vereadora Ângela às vezes passou batida. A senhora... Eu fiz aqui o trâmite direitinho...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “deixa eu terminar. Está correto, está concedida para o vereador Nélio. O vereador Nélio já pediu a dispensa, não é, vereador?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “ainda não, o Senhor não pôs o projeto em votação”. O Senhor Presidente: “já pediu”. O vereador Gilson Antônio Marques: “mas o Senhor não...”. O Senhor Presidente: “já coloquei em votação, sim”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “o projeto?”. O Senhor Presidente: “sim, senhora”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “não, não chegou na segunda parte. É na segunda parte. É isso que eu estou querendo falar”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente, eu pedi questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Gilson”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu quero explicar ao Senhor...”. O Senhor Presidente: “e espero que os vereadores, de agora para frente, prestem atenção no que está sendo feito aqui”. O



vereador Gilson Antônio Marques: “eu quero explicar ao Senhor pausadamente...”. O Senhor Presidente: “deixa eu ler aqui vereador”. O vereador Gilson Antônio Marques: “para ver se o Senhor entende o que eu estou falando. Eu pedi dispensa de interstícios e de pareceres, tá? E aí, até então o Senhor tinha atropelado, já dando as vistas”. O Senhor Presidente: “não”. O vereador Gilson Antônio Marques: “reivindiquei, o Senhor corrigiu e está correto. Pôs a dispensa de interstícios para votar. Agora, o Senhor está dizendo que tem vereador querendo aparecer. Não, Senhor. Afobado aqui está o Senhor, porque o Senhor já está dando as vistas ao colega, sem colocar o projeto em votação. O Senhor votou a dispensa de interstícios. Agora, é preciso votar... Pôr o projeto em votação, para que ele possa fazer o pedido de vistas. E, aí, sim, vai estar tudo legal”. O Senhor Presidente: “vou ler, novamente, o que está escrito aqui na pauta. Já li duas vezes, vou ler pela terceira vez. Às vezes eu estou lendo aqui, vereador está conversando de um lado...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “o Senhor está nervoso, já leu duas vezes errado, cuidado para não inteirar a terceira”. O Senhor Presidente: “não estou. Não senhor, eu não estou errado. Consulto o Plenário e coloco em discussão e votação dispensa de interstícios e votação em dois turnos, na segunda parte da reunião do Projeto de Lei Complementar nº 1.521/2015 – PEP e falei em discussão...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “ok”. O Senhor Presidente: “qual o erro que tem aqui?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “ok. Só que depois o Senhor deu as vistas antes de por o projeto para votar, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “não...”. Dando prosseguimento à reunião, o Senhor Presidente solicitou ao Senhor Secretário a leitura dos restante dos pareceres: 2) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais, referente ao Projeto de Lei nº 1.529/2015, autoria vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira, que “Dá denominação a logradouro público que menciona e contém outras providências” – Bairro Bela Fama. A comissão emitiu



parecer favorável para a tramitação do projeto. Em seguida, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os projetos: 1) Projeto de Lei nº 1.523/2015, autoria vereador Gilson Marques, que “Dá denominação à via pública que menciona e dá outras providências” – Bairro Bela Fama. Em primeira e única votação, aprovado por oito votos e encaminhado à sanção; 2) Projeto de Lei nº 1.524/2015, autoria vereador Gilson Marques, que “Dá denominação à via pública que menciona e dá outras providências” – Bairro Retiro. Em primeira e única votação, aprovado por oito votos e encaminhado à sanção. O Senhor Presidente: “segunda parte, discussão e votação de projetos. Por deliberação plenária coloco o Projeto de Lei Complementar nº 1.521/2015, autoria Poder Executivo, que “Institui o Programa Especial de Parcelamento de Créditos Tributários – PEP no âmbito do município de Nova Lima, além de dar outras providências””. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “vereador Nélio, é agora que você tem que pedir. Você vai pedir vistas?”. O Senhor Presidente: “eu vou colocar em votação, o senhor vai pedir vistas, vereador?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “vereador, eu vou pedir vistas, sim”. O Senhor Presidente: “concedida as vistas ao Projeto de Lei Complementar nº 1.521/2015 ao vereador Nélio Aurélio de Souza”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “eu queria saber se o cartório mais a prefeitura deram resposta aos dois requerimentos, sobre os requisitos no cartório, para registro ou escritura e a prefeitura, de 2000 para cá, dos débitos das grandes empresas. Se deram resposta”. O Senhor Presidente: “até o presente momento, não”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente... Vereador, o senhor me dá um aparte?”. O vereador Flávio de Almeida: “concedido”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, diante de tudo o que a gente tem visto no município, com relação às terras, especificamente que o Flávio



está mencionando, das mineradoras e essa coisa toda, eu gostaria de propor ao Plenário... Consultar ao Plenário que a gente possa fazer aqui uma Audiência Pública em função dessa questão. O senhor já levantou isso várias vezes, vereador, e a gente nunca teve resposta. Nem da mineradora, nem do cartório. Então, eu penso que uma Audiência Pública seria extremamente pertinente, especificamente neste caso. É a minha solicitação, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “discussão e votação de indicações, moções e requerimentos...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, pela ordem. Eu fiz uma proposição aqui de a gente fazer uma Audiência Pública em função disso. Eu gostaria que o Senhor colocasse em votação essa minha proposição”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “é isso aí que eu queria pedir, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “o vereador Flávio concordou?”. O vereador Flávio de Almeida: “não, o Nélio pediu questão de ordem”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “só para eu entender. Sua Excelência quer fazer uma Audiência Pública a respeito do que o vereador estava comentando?”. O Senhor Presidente: “a solicitação do vereador... O vereador Flávio que pediu”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “sobre a questão das propriedades, das terras da mineração”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “é que não foi atendido ainda”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Sua Excelência está pedindo uma Audiência Pública para isso?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “exatamente”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu acho que... Com toda a honestidade, vereador, cabe encaminhar ao Ministério Público, porque não estão cumprindo com o pedido da Casa. Acho que nós vamos fazer uma Audiência Pública aqui, já faz o encaminhamento para o Ministério Público. Pode ser até votado um requerimento de Sua Excelência, com a sua ideia, não é, vereador Flávio? Encaminha para o Ministério Público para tomar providências e mandar encaminhar o documento para cá, porque é assim que se faz. Eu acho que nós vamos perder tempo





com Audiência Pública. Desculpe a minha... Mas, com todo o respeito que eu estou falando isso. Acho que deve encaminhar ao Ministério Público pedindo, porque já tem muito tempo e eles não encaminham os documentos para esta Casa”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eles não encaminham a documentação. O Senhor me permite, Senhor Presidente?”. O vereador Gilson Marques: “me concede um aparte?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “concedo. Aparte concedido”. O vereador Gilson Marques: “eu quero acompanhar o colega Nélio aqui. Eu também acho que é dispensável essa Audiência Pública, uma vez que nós temos órgãos competentes para cobrar isso para a gente. Eu também acho”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “bom, Senhor Presidente, eu continuo... Eu persisto na proposição de o Senhor colocar em votação a minha colocação”. O Senhor Presidente: “coloco em votação a solicitação do vereador Silvânio Aguiar. Os vereadores que concordam, permaneçam como estão. Aprovado...”. O vereador Gilson Marques: “vou me abster”. O Senhor Presidente: “oito votos...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu não vou me abster, vou votar com o vereador, porque acaba-se... Eu não vou me abster nem votar contra, porque, de todo jeito é um benefício. Fazer o que? Perdi, não é? Vamos para frente”. O Senhor Presidente: “aprovado”. O Senhor Secretário proferiu a leitura da justificativa de ausência do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, devido a motivos de saúde. Prosseguindo, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos que deram entrada na Casa. 1) Vereador Silvânio Aguiar: que seja solicitado à Secretaria de Segurança, Trânsito e Transportes Públicos análise da demanda do transporte público no bairro Jardim das Américas (BNH) e, se necessário, a devida adequação com o aumento na quantidade de horários para atender as necessidades atuais do bairro. Aprovado por oito votos; 2) Vereador Silvânio Aguiar: solicita o recapeamento asfáltico nas Ruas: Rio Doce, Rio Tietê, Argemiro Júlio e Rio Jurema, no



bairro Bela Fama. Aprovado por oito votos; 3) Vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: solicita que seja encaminhada uma Moção de Congratulações ao INESPE – Instituto Novalimense de Estudos do Sistema Penitenciário, pela comemoração dos seus dez anos de fundação em nossa cidade, desde agosto de 2005. Aprovado por oito votos. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, a vereadora Ângela Lima”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “o Instituto de Estudos de Criminologia foi criado há dez anos, sob o comando do doutor Juarez Morais de Azevedo e a gente vem fazendo um trabalho voltado para o preso, para o apenado. Nós temos observatórios responsáveis por estudos específicos da área criminal. Vou citar, por exemplo, o nosso observatório, que é observatório da educação. Hoje, os apenados da APAC, eles estudam, eles fazem a EJA. Nós temos os apenados que saem, no regime semiaberto, que vêm até a Escola Cristiano Machado fazer o curso da EJA. E temos a EJA dentro da APAC, para aqueles que não podem sair de dentro do presídio. Vai iniciar agora, no presídio do município, no presídio lá... Que fica situado na cadeia, não é? Nós vamos iniciar lá, também, a EJA para os presos, não é? Que estão lá na cadeia, não é? Na Suapi. O vereador está ali me ajudando. Na Suapi. Então, são trabalhos que a gente realiza em prol do crescimento desse apenado, para que ele possa sair de lá de forma diferente. Então, nós estamos fazendo dez anos, nós somos trinta e três conselheiros que trabalhamos, nos reunimos toda última quinta-feira feira do mês, aqui da Casa eu participo e o Roberto Rabelo, que é o nosso assessor de comunicação, também faz parte lá do INESPE. Então, a gente está muito feliz de ver que a gente está fazendo um trabalho que tem repercutido na comunidade de Nova Lima. E já estamos iniciando a construção da APAC feminina, também com o apoio do INESPE. Então, Senhor Presidente, é diante dessa colocação que eu estou solicitando que a gente envie uma Moção de Congratulação ao nosso



presidente, doutor Juarez Morais de Azevedo, juntamente com todos os outros conselheiros. Obrigada”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “vereadora, me dá um aparte?”. O Senhor Presidente: “concedido o aparte”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “solicito à vereadora Ângela Lima que eu pudesse assinar, juntamente com a senhora”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “vai ser um prazer, vereador”. O Senhor Presidente: “solicitação atendida”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu fiz dois requerimentos e tenho o direito de fazer um requerimento verbal, não é isso mesmo?”. O Senhor Presidente: “sim”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “O Senhor me permite?”. O Senhor Presidente: “permito”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “está escrito. O meu requerimento tem a ver com o Projeto de Resolução nº 141/2015, da Mesa Diretora da Câmara Municipal de Nova Lima que “propõe a recomposição do subsídio mensal dos vereadores, com base na Súmula 73, do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais e dá outras providências”. Senhor Presidente, o vereador que abaixo subscreve, no uso das atribuições regimentais, propõe que a Mesa Diretora dessa egrégia Casa exponha para a apreciação do Plenário, emenda supressiva de sua autoria, propondo suspender a tramitação do Projeto de Resolução nº 141/2015. Na verdade, não é uma emenda. É que o Presidente possa, realmente, consultar o Plenário sobre essa questão. Justificativa: Senhor Presidente, nobres colegas vereadores. O nosso país passa por uma séria crise, não apenas de ordem econômico-financeira, mas, também, uma crise política. Nossa cidade não fica a margem desse processo. Vivemos momentos de grande crescimento, mas isso ficou no passado. Hoje, com a retração das atividades minerárias no município e região, aliada a uma acentuada desaceleração do setor da construção civil, com reflexos imediatos em todos os demais setores, que contribuem para a composição da arrecadação do



município, vivemos dias difíceis. Sou sabedor de que houve um estudo sério com relação aos impactos desta recomposição, que é legal e necessária. Mas, ainda sim, valendo-me dos princípios constitucionais da prudência e da razoabilidade, justifico e proclamo ao douto Plenário para a retirada do processo de tramitação e seu definitivo arquivamento. Paço do Legislativo, doutor Sebastião Fabiano Dias, em quatro de agosto de 2015”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de esclarecer para o colega Silvânio Aguiar que esse projeto não está tramitando na Casa e já está decidido pela Presidência e em conversações com o corpo jurídico desta Casa, achamos por bem... Porque, infelizmente, pela crise, a gente não vai colocar esse projeto de... Correção, não é aumento de salário dos funcionários da Câmara. Infelizmente, nós não... Achamos por bem, fizemos um levantamento e nós corremos o risco de, para o ano que vem, ter problemas financeiros. Então, nós, não vamos... Esse projeto não vai tramitar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, duas colocações. Primeiro, esse projeto... Essa minha solicitação... Ela não diz respeito ao aumento do salário dos funcionários da Câmara e sim, à recomposição da percepção de ganhos dos vereadores. Não é essa a palavra certa, mas...”. O Senhor Presidente: “não está tramitando...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “doutora, deixa eu te contar. O projeto está tramitando sim, só não está em pauta. O Presidente, se resolveu arquivar esse projeto, ele esqueceu de avisar aos vereadores. Ele esqueceu de avisar aos vereadores. Porque o projeto entrou em pauta e ele está tramitando na Casa, sim. Pode ser que o Presidente resolveu, com o grupo dele...”. ...”. O Senhor Presidente: “não, grupo não”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “tirar o projeto de... Aí, tudo bem”. O Senhor Presidente: “grupo não”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu não vou discutir isso. Mas que o projeto está tramitando, sim. O projeto só para de tramitar, quando ele é arquivado. E, até então, ninguém aqui tem notícias de que esse projeto foi arquivado. Então, é nesse sentido... E



aí, Senhor Presidente, eu entendo... Fico muito feliz quando o Senhor fala que resolveu retirar esse projeto de pauta. Com relação à questão salarial dos funcionários da Casa, eu tinha uma outra proposta, mas ia esperar o projeto entrar em pauta, para eu fazer essa proposta. Mas, já que o Senhor está dizendo que resolveu não dar o aumento para os funcionários da Casa, parabéns para o Senhor. Eu penso que os funcionários da Casa mereciam esse aumento, mas, se o Senhor decidiu assim, que ótimo. Que seja assim feito”. O Senhor Presidente: “eu decidi pelo fato de que é do meu conhecimento que este... Apesar de que nós fizemos estudos, não é? Eu não tenho grupo aqui dentro da Câmara. Eu consultei o jurídico. Eu trato... Apesar que alguns vereadores acham o contrário, eu trato todos em igualdade de condições, desde que me respeitem. Então, eu quero dizer para o senhor, vereador Silvânio, esse... Hoje que nós decidimos... Vereador Silvânio, estou com a palavra. Eu quero dizer para o senhor, que hoje que nós decidimos este fato. E já estava em cima da hora, nós não podemos... Nós não tivemos tempo hábil para comunicar aos vereadores. Eu tenho certeza absoluta que este projeto não passaria, porque um dos fatos... O prefeito pediu a alguns vereadores para não votarem. Eu tenho certeza absoluta. O prefeito meteu o dedo... Ele deveria... Como eu disse na última reunião, ele deve cuidar da prefeitura e deixe que os vereadores aqui...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “questão de ordem, também, eu estava com a palavra”. O Senhor Presidente: “eu estava com a palavra, quero dar explicações. Eu peço, mais uma vez, que o prefeito Cássio conduza a prefeitura. Nós temos os vereadores, temos funcionários aqui, capacitados para a gente decidir o destino da Câmara. E ele fica dando palpite, sim. E eu tenho provas disso. Tenho provas. Só falo quando tenho provas. E são várias. Então eu pediria que... Até desculpa aos funcionários, porque, realmente, merecem, e não seria nada exagerado nove por cento”. O vereador Gilson



Antônio Marques: “questão de ordem”. O Senhor Presidente: “eu estou com a palavra, vou dar ao senhor questão de ordem. Quero dizer que andaram falando na cidade é muita maldade, que os vereadores teriam aumento. Nunca... Nunca foi cogitado aqui. Nunca foi cogitado. Mas tem algumas pessoas, que não têm caráter... Por exemplo, hoje, recebi aqui... Vou terminar. Estou tentando proteger a Câmara aqui. Um tal de Wesley de Jesus, que de Jesus não tem nada. Esse elemento está tentando tumultuar a prefeitura, a Câmara e Nova Lima com as mentiras. As respostas estão no Facebook, estão nas redes sociais, eu o chamando de mentiroso. É um cara... É uma pessoa sem personalidade, é uma pessoa mentirosa. Agora, para cima de mim? Não. Então, é isso que eu queria dizer. No momento em que nossa cidade está vivendo, nós temos que ter harmonia aqui dentro. Não é elementos irem para as redes sociais, são umas verdadeiras mariquinhas, que não têm trabalho, não têm serviço, não têm caráter. E eu os encaro de frente, porque não tenho rabo preso com ninguém. Esse elemento vem tentando atrapalhar os andamentos de nossa cidade. É isso que eu queria dizer e, se eu estiver errado, vocês me corrijam”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu estava com a palavra”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu pedi questão de ordem aí”. O Senhor Presidente: “o vereador Gilson pediu primeiro. Questão de ordem, vereador Gilson”. O vereador Gilson Antônio Marques: “só queria fazer duas pontuações em cima da fala do Senhor. Primeiro, quando o Senhor fala que o prefeito pediu a alguns vereadores, eu não vou concordar nem discordar. Agora, vou dizer que eu sou um que votaria... Voto contra esse aumento, a qualquer hora em que ele entrar na pauta, porque, enquanto não resolver a situação do servidor público municipal eu não acho de acordo votar o aumento do funcionário do legislativo. Não acho. Não que eles não mereçam, mas, eu já expliquei aqui que, quem produz o dinheiro, de fato, é o servidor municipal. E eu não concordo com esse aumento. Toda hora que ele entrar



aqui, eu voto contra, enquanto eu estiver nesta Casa. Ponto. E não foi pedido do prefeito, não Senhor. Decisão minha, por conta própria. Primeiro ponto. Segundo, que quando o Senhor diz que nunca se cogitou um aumento para vereador aqui, com todo o respeito que eu tenho por Vossa Excelência, sou obrigado a chamá-lo de mentiroso. Porque na minha mesa...”. O Senhor Presidente: “aumento não”. O vereador Gilson Antônio Marques: “tem uma Resolução que o Senhor mandou para eu assinar...”. O Senhor Presidente: “aumento não, o senhor está mentindo”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu estou com a palavra”. O Senhor Presidente: “depois vou dar ao senhor a resposta”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu estou com a palavra. O Senhor me respeite, eu estou com a palavra. Quando... Isso está ali em cima, o Senhor mandou uma Resolução para que eu assinasse, quando estava substituindo o vereador Silvânio, enquanto decidia as questões na justiça, de oito vírgula setenta e seis por cento, salvo engano, para vereador. Eu me recusei a assinar. Ele também se recusou. A vereadora Ângela, como vice-presidente, também se recusou. Então, cogitou-se sim. Muito obrigado”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “vou dar a resposta ao vereador. Chamou-me de mentiroso”. O vereador Gilson Antônio Marques: “vou chamar de novo, cuidado com a resposta”. O Senhor Presidente: “não vai, não. Não teve isso. Não teve aumento. Era uma correção...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “não teve porque não passou”. O Senhor Presidente: “eu estou com a palavra agora, o senhor fique calado”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu não sou seu filho não, me trate com respeito”. O Senhor Presidente: “eu estou com a palavra agora”. O vereador Gilson Antônio Marques: “ficar calado, não”. O Senhor Presidente: “eu estou com a palavra”. O vereador Gilson Antônio Marques: “o senhor me trate com respeito, tá? Eu não sou seu filho não. Meu nome é Gilson Antônio Marques não é não sei o que Villa Nova, não”. O Senhor Presidente: “e o meu é José



Geraldo Guedes, falou? Eu estou com a palavra”. O vereador Gilson Antônio Marques: “mantenha o respeito. Se o Senhor quer respeito, dê respeito”. O Senhor Presidente: “eu estou com a palavra, o senhor me chamou de mentiroso”. O vereador Gilson Antônio Marques: “mande seu filho calar a boca, a mim, não”. O Senhor Presidente: “na próxima reunião eu vou trazer aqui o documento, porque era simplesmente uma correção. Com a palavra, o vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Gilson Antônio Marques: “isso é uma palavra que o Senhor está usando, para falar correção”. O Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar: “Senhor Presidente, vou fazer coro com o vereador Gilson. Quem dera que os servidores públicos de Nova Lima tivessem uma correção de oito vírgula setenta e seis por cento de aumento. Quem dera. Não é, vereador? E, aí, dizer que isso não é um aumento... Eu entendo que a lei fala que isso é uma recomposição, em função das perdas... Em função das questões econômicas do país. Tá. A inflação está alta, aí vai fazer a recomposição. Só que eu penso sim, Senhor Presidente, e aí, o Senhor vai me perdoar. O prefeito não me chamou, mas, se ele tivesse me chamado, eu seria solidário a ele, Presidente. Senhor Presidente, eu seria solidário a ele. Olha a situação que o nosso município está vivendo. O prefeito com dificuldade para pagar folha de pagamento e, nós vereadores, que temos um salário interessante, vamos propor uma recomposição salarial? Eu acho que é uma desconsideração com o povo da cidade e é o mesmo discurso que eu fiz aqui, no dia da Audiência Pública. É o mesmo discurso que eu fiz aqui, no dia da Audiência Pública. Eu vou concordar com a doutora, que me alertou aqui, que esse projeto não está tramitando. Eu vou concordar com ela, mas ele tem número e ele tem assinatura, sim. Ele tem número e tem assinatura, sim. E eu vou fazer mais uma... Eu assinei esse projeto, vereador. Eu sou muito sério nas minhas questões. Eu assinei, sabe porquê? Tinha alguns vereadores dizendo assim, que a Mesa não queria





dar aumento para o pessoal da Casa. E eu falei que isso era uma discussão que tinha que ser feita no Plenário. Que eu iria votar contra, mas que eu assinava. E está assinado. Então, eu não tirei documento da cachola, eu não estou falando aqui coisa que não é, não. Propôs o aumento, sim e eu acho que é um desrespeito com a população de Nova Lima, um aumento nessa situação”. O vereador Gilson Antônio Marques: “o senhor me concede um aparte, vereador?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “concedido o aparte”. O vereador Gilson Antônio Marques: “pois é, eu acho que essa palavra que o Presidente usou aí, que eu nem me lembro mais, é pura hipocrisia, para dizer que não é aumento. É aumento, sim. E isso está lá na Resolução, pedindo oito vírgula setenta e seis por cento. Então, é só hipocrisia. Para dizer... É outra palavra, mas é aumento. Em um momento desses que nós estamos vivendo? Quando o servidor está até sem cesta básica? Nós vamos por oito vírgula setenta e seis por cento de aumento? Isso é um absurdo. Eu não concordo, discordo e rediscordo”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “vereador, o senhor me concede um aparte?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “aparte concedido”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu fico triste de ver que o Presidente da Casa nos joga contra os funcionários, no momento em que ele fala que ele tinha certeza de que esse projeto não passaria na Casa, porque o prefeito pediu para a gente não votar esse projeto. Então, nos joga contra os servidores da Casa. Então, isso é muito triste. Quando a gente tem um Presidente que nos joga contra os servidores da Casa. Obrigada”. O Senhor Presidente: “quero dizer que posso garantir que a desgraça que está em nossa cidade... Porque a palavra mais adequada é essa, é uma desgraça. Não é culpa da Câmara. Não é de hoje que a Câmara está colocando, para os prefeitos, tem o ‘S’ aí. Para os prefeitos. Que eles estavam dirigindo a nossa cidade mal. A Câmara cansou de avisar. Então, hoje, a Câmara não tem culpa desse caos. Eu defendo a Câmara, porque a Câmara cansou de avisar vereadores da situação e



da oposição cansaram de ir lá ao Gabinete para avisar o que está acontecendo. Desde o tempo de Carlinhos, não é de agora não. Hoje se crucifica o Cassinho. Em minha opinião isso vem lá de trás, as coisas mais absurdas. Jogaram o dinheiro do nosso município pelo ralo e hoje as obras estão paradas. Que culpa tem o vereador José Guedes e os vereadores aqui?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “quando o Senhor acabar eu estou solicitando questão de ordem, outra vez, Senhor Presidente”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, só questão de ordem. Cumpre a pauta da Casa, porque isso não está na pauta”. O Senhor Presidente: “então, tá. Acabou”. O vereador Gilson Antônio Marques: “mas, eu estou pedindo questão de ordem. Eu já pedi”. O Senhor Presidente: “então, tá. Vamos cumprir a...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente, eu pedi questão de ordem”. O Senhor Presidente: “vou cumprir a pauta então. Acabou”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu pedi questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “apresentação dos vereadores inscritos, vereador José Guedes, pronto”. No Grande Expediente, o vereador José Geraldo Guedes: “o prefeito... Aqui, o Grande Expediente. O prefeito vetou o projeto...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O vereador José Geraldo Guedes: “de tráfego de carretas...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “estão falando que eu tenho que seguir a pauta”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente, eu pedi questão de ordem”. O Senhor Presidente: “eu estou com a palavra”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o Grande Expediente não foi antecipado não?”. O vereador José Geraldo Guedes: “prefeito vetou o projeto de tráfego de carretas deste vereador aqui, que é um projeto bom”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “aí...”. O vereador José Geraldo Guedes: “que é um projeto bom para a cidade. Esse projeto das carretas de minério...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “vou me retirar do



Plenário, volto semana que vem, inscrito no Grande Expediente”. O Senhor Presidente: “o senhor tem todo o direito. O senhor tem que ter educação e esperar. Eu estou falando”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “Senhor Presidente, o Senhor está... o Senhor não tinha colocado o Grande Expediente no início? O Senhor tinha que ter falado depois da...”. O Senhor Presidente: “vou terminar. Espere aí. Espere aí. Vocês falaram para eu seguir a pauta, estou seguindo”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “não, eu estou questionando...” O Senhor Presidente: “eu estou com a palavra. Eu estou com a palavra. Peço ao senhor. Tudo bem, pode sair. Pode sair”. O vereador José Geraldo Guedes: “o prefeito está errado de vetar esse projeto das carretas”. O Senhor Presidente: “pode sair. A arma que vocês usam é essa. Covardes. Fica aqui vereador tentando bagunçar. Comigo não vai bagunçar. Agradecemos a presença de todos e sob a proteção de Deus, declaro encerrada essa reunião. Para cima de mim, não”. Por falta de quórum, o Senhor Presidente encerrou a reunião. \_\_\_\_\_